

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- JULHO 2017

INDICADORES ESPECÍFICOS: QUALIDADE DE VIDA



Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP) da Católica Lisbon School of Business and Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou em julho de 2017 um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, indicadores específicos de satisfação com a vida, perceção de saúde e qualidade de vida, mudança de hábitos de consumo e hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança, e posição na sociedade nos membros da sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 19 e 26 de julho de 2017, 978 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Indicadores Específicos: Qualidade de Vida

Nesta secção apresentamos os principais resultados sobre qualidade de vida.

Qualidade de Vida- Medida Relativa

A qualidade de vida foi medida através de oito afirmações [15] e utilizando uma escala de resposta que varia entre 1 e 5 pontos, com valores superiores a indicarem melhor avaliação e grau de satisfação com os itens.

Em termos médios, os participantes avaliam de forma positiva a maioria das afirmações relacionadas com a qualidade de vida (Figura 17). No que concerne a **qualidade de vida em geral**, os participantes reportam ter uma qualidade de vida boa:

Conteúdo:

Sumário Executivo

Introdução e Apresentação do Estudo

Indicadores Gerais:
Felicidade e Satisfação com a Vida

Indicadores Específicos:
Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança e Confiança Económica

Rendimento e Poupança

Indicadores Específicos:
Satisfação com a Vida

Indicadores Específicos:
Perceção de Saúde

Indicadores Específicos:
Qualidade de Vida

Indicadores Específicos:
Posição na Sociedade

Caracterização da Amostra

- “Como avalia a sua qualidade de vida?” (M = 3.55; DP = 0.78).

Em relação aos **recursos disponíveis**, em média, os participantes reportam ter quase completamente energia para a vida diária, no entanto, reportam apenas um nível moderado quanto a ter dinheiro para satisfazer necessidades:

- “Tem energia suficiente para a sua vida diária?” (M = 3.83; DP = 0.92);
- “Tem dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades?” (M = 3.06; DP = 1.01).

No que concerne níveis de **satisfação com condições de vida**, os participantes reportam estar em média satisfeitos com os seguintes aspetos da vida:

- “... com a capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia” (M = 3.80; DP = 0.89);
- “... com a sua saúde” (M = 3.70; DP = 0.87);
- “... as condições do lugar em que vive” (M = 3.64; DP = 1.00);
- “... as relações pessoais” (M = 3.61; DP = 0.97);
- “... consigo próprio” (M = 3.50; DP = 0.91).

Qualidade de Vida- Índice de Qualidade de Vida

O Índice de Qualidade de Vida (IQV)⁹, obtido a partir dos oito itens de qualidade de vida, obteve um valor médio de 3.59 pontos (DP = 0.68) **o que indica que os participantes reportam uma perceção positiva de qualidade de vida** (Figura 17).

Os valores médios de qualidade de vida, recursos disponíveis, satisfação com condições de vida, e índice de qualidade de vida, aferidos nos estudos quadrimestrais realizados pelo OSP entre novembro de 2016 e julho de 2017 [5-6], encontram-se representados na [Figura 17](#). **A comparação dos resultados obtidos no presente estudo com valores aferidos em novembro de 2016 [5] permitiu observar que, de um modo geral, os participantes reportam níveis moderados a elevados de qualidade de vida:**

- **O valor médio de avaliação “da qualidade de vida” cresceu 4.1%**, isto é, passou de 3.41 (DP = 0.83) em novembro de 2016 para 3.55 (DP = 0.78) em julho de 2017;
- Apesar do **valor médio de concordância com o ter “dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades” ter aumentado 7.1%**, passando de 2.86 (DP = 1.08) em novembro de 2016 para 3.06 (DP = 1.01) em julho de 2017, **este continua a ser o aspeto com níveis mais baixos de avaliação;**
- **O valor médio de satisfação com as “condições do local onde vive” cresceu 3.0%**, isto é, passou de 3.53 (DP = 1.07) em novembro de 2016 para 3.64 (DP = 1.00) em julho de 2017. No entanto, quando comparando com valores de março de 2017, observou-se uma descida na ordem dos 1.7%;
- **O valor médio de satisfação com “a saúde” cresceu 2.8%**, tendo passado de 3.60 (DP = 0.96) em novembro de 2016 para 3.70 (DP = 0.87) em julho de 2017. No entanto, quando comparando com valores de março de 2017, observou-se uma descida na ordem dos 2.3%;
- **O valor médio de satisfação “consigo próprio(a)” cresceu 2.7%**, tendo passado de 3.41 (DP = 0.97) em novembro de 2016 para 3.50 (DP = 0.91) em julho de 2017;
- **O valor médio de satisfação com “as suas relações pessoais” cresceu 2.5%**, aumentado de 3.52 (DP = 0.96) em novembro de 2016 para 3.61 (DP = 0.97) em julho de 2017. No entanto, quando comparando com valores de março de 2017, observou-se uma descida na ordem dos 1.4%;
- **Para as restantes afirmações de qualidade de vida, o valor médio de concordância aumentou apenas entre 0.4% a 0.7%** de novembro de 2016 para julho de 2017;
- **O valor médio do IQV cresceu 2.8%**, passando de 3.49 (DP = 0.70) em novembro de 2016 para 3.59 (DP = 0.68) em julho de 2017.

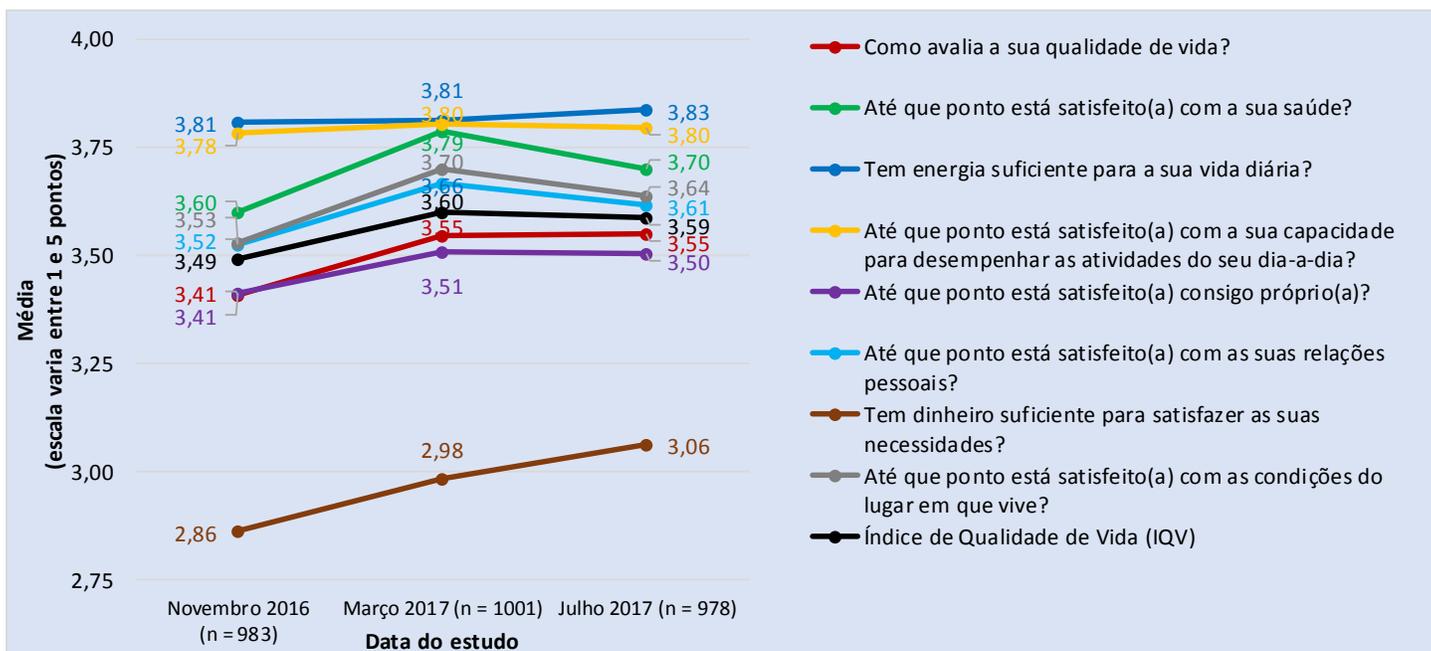


Figura 17. Evolução dos valores médios do indicador específico de qualidade de vida e do índice de qualidade de vida, entre novembro de 2016 e julho de 2017.

Indicadores Específicos: Qualidade de Vida- Sumário

- Os participantes consideram ter uma qualidade de vida em média boa ($M = 3.55$; $DP = 0.78$);
- Em relação aos recursos disponíveis, em média, os participantes reportam ter quase completamente energia para a vida diária ($M = 3.83$; $DP = 0.92$), no entanto, reportam um nível moderado quanto a ter dinheiro para satisfazer necessidades ($M = 3.06$; $DP = 1.01$);
- Os participantes reportam estar em média satisfeitos com a capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia ($M = 3.80$; $DP = 0.89$), com a saúde ($M = 3.70$; $DP = 0.87$), com as condições do lugar em que vivem ($M = 3.64$; $DP = 1.00$), com as relações pessoais ($M = 3.61$; $DP = 0.97$), e consigo próprios ($M = 3.50$; $DP = 0.91$);
- Em comparação com novembro de 2016, o valor médio de satisfação cresceu 4.1% quanto à qualidade de vida, 3.0% quanto às condições do local onde vivem, 2.8% em relação à saúde, 2.7% quanto à satisfação consigo próprios, e 2.5% relativamente às relações pessoais;
- Apesar do valor médio de concordância com o ter dinheiro suficiente para satisfazer as necessidades ter aumentado 7.1% em comparação com novembro de 2016, este continua a ser o aspeto com níveis mais baixos de avaliação;

NOTAS

° A qualidade de vida foi estudada através de oito perguntas e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos, em que 1 corresponde a "Muito fraca"/ "Muito insatisfeito(a)"/ "Nada" e 5 corresponde a "Muito boa", "Muito satisfeito(a)"/ "Completamente", respetivamente. O Índice de Qualidade de Vida (IQV) foi calculado como a média das pontuações das oito perguntas.

REFERÊNCIAS

[5] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e perceção de saúde (Novembro 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2016>

[6] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2017>

[15] Pereira, M., Melo, C., Gameiro, S., & Canavarro, M. C. (2011). Estudos psicométricos da versão em Português Europeu do índice de qualidade de vida EUROHIS-QOL-8. *Laboratório de Psicologia*, 9(2), 109-123. Retirado de: <http://rimas.uc.pt/instrumentos/107/>

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, satisfação com a vida e felicidade (Julho 2017)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, satisfação com a vida e felicidade (Julho 2017)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.